



UNIVERSIDADE  
E D U A R D O  
MONDLANE

**Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane**

**ANÁLISE DO CONTRIBUTO DA PRÁTICA DO TURISMO NO ESPAÇO  
RURAL NA VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO-  
CULTURAL: CASO DA LOCALIDADE DE CAMBINE, DISTRITO DE  
MORRUMBENE, INHABANE**

**Tírsia Américo Fernando**

Inhambane, 2024

Tírsia Américo Fernando

**ANÁLISE DO CONTRIBUTO DA PRÁTICA DO TURISMO NO ESPAÇO RURAL NA  
VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO-CULTURAL: CASO DA  
LOCALIDADE DE CAMBINE, DISTRITO DE MORRUMBENE, INHAMBARNE**

Monografia apresentada a Escola Superior de Hotelaria e  
Turismo de Inhambane (ESHTI), como um dos requisitos  
para obtenção do grau de licenciatura em Gestão de  
Mercados Turísticos

**Supervisor:** Mestre Zito Alberto Ngonhamo

Inhambane, 2024

**Declaração**

Declaro que este trabalho de fim de curso é resultado da minha investigação pessoal, que todas as fontes estão devidamente referenciadas, e que nunca foi apresentado para obtenção de qualquer grau nesta Universidade, Escola ou em qualquer outra instituição.

**Assinatura**

---

(Tírsia Américo Fernando)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Tírsia Américo Fernando

**ANÁLISE DO CONTRIBUTO DA PRÁTICA DO TURISMO NO ESPAÇO RURAL NA  
VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO-CULTURAL: CASO DA  
LOCALIDADE DE CAMBINE, DISTRITO DE MORRUMBENE, INAMBANE**

Monografia avaliada como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Gestão de Mercados Turísticos pela Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane - (ESHTI)

Inhambane, Novembro de 2024

---

Categoria, Grau e Nome Completo do Presidente

Rúbrica

---

Categoria, Grau e Nome Completo do Supervisor

Rúbrica

---

Categoria, Grau e Nome Completo do Arguente

Rúbrica

## **Dedicatória**

Este trabalho é dedicado aos meus amados pais Américo e Sónia, meus irmãos Kiesel, Hérick e aos meus tios Nhassengo.

## **Agradecimentos**

Ao meu Bom Deus pelo dom da vida e por cuidar de mim sempre.

Agradeço a disponibilidade das pessoas que puderam participar do questionário de recolha de dados, ao guia de Turismo local, o Sr. Massicame pela partilha de informações e pela atenção disponibilizada.

Agradeço aos meus pais, Américo Fernando e Sónia David Fernando e aos meus tios Nhassengo, que souberam dar o apoio financeiro necessário para a realização do presente trabalho.

E ao meu supervisor Zito Alberto Ngonhamo pelo apoio, auxílio e acompanhamento em tempo inteiro.

## Resumo

Análise do contributo da prática do turismo no espaço rural na valorização do património histórico-cultural: caso da localidade de Cambine, distrito de Morrumbene é o tema a ser apresentado e discutido nesta presente pesquisa. A presente pesquisa visa compreender a contributo do no espaço rural na valorização do património histórico-cultural abraçando principalmente aos principais factores que esta apresenta. Quanto a metodologia, a pesquisa aplicou a amostragem não probabilística, amostra por acessibilidade e intencional onde foram inqueridos 150 cidadãos. Em termos dos resultados da pesquisa, foi possível perceber que a prática do turismo rural na localidade de Cambine contribui de certo modo para que haja a valorização do património histórico-cultural existente naquela localidade, pelos factores históricos que a justifica, tais como a passagem do antigo presidente Eduardo Mondlane e a fundação da igreja Metodista Unidade de Moçambique. Foi possível também avaliar que o desenvolver das actividades do turismo rural pelos turistas nesta localidade acompanhados pelos residentes locais traz benéficos na valorização do património histórico-cultural através da atracção de turistas e a valorização da identidade local. Desta feita conclui-se que o turismo rural contribui para que haja a preservação do património histórico-cultural de Cambine.

**Palavras-chaves:** Turismo Rural, Valorização, Património Histórico-cultural e Desenvolvimento Rural

Índice	
Folha de rosto .....	ii
Declaração .....	iii
Folha de avaliação .....	iv
Dedicatória.....	v
Agradecimentos .....	vi
Resumo .....	vii
Índice .....	viii
Lista de Siglas e abreviaturas .....	x
Lista de figuras .....	xi
Lista de tabelas .....	xii
Lista de quadro .....	xiii
Capítulo I: Introdução.....	14
1.2. Objectivos: .....	15
1.2.1. Objectivo geral: .....	15
1.2.2. Objectivos específicos: .....	15
1.3. Justificativa .....	15
1.4. Problema .....	16
1.5. Hipóteses.....	16
1.6. Metodologia .....	17
1.6.1. Tipo de pesquisa .....	17
1.6.2. Procedimentos técnicos .....	17
1.6.3. 1 <sup>a</sup> Fase: Escolha do tema e Revisão bibliográfica .....	18
1.6.4. 2 <sup>a</sup> Fase – Pesquisa de Campo .....	18
1.6.5. Delimitação do universo de pesquisa .....	19
1.6.6. Definição da amostra .....	19
1.6.7. 3 <sup>a</sup> Fase - Processamento e análise de dados .....	20
1.6.8. 4 <sup>a</sup> Fase: Redacção do Texto.....	20
Capítulo II: REVISÃO DA LITERATURA .....	21
2.1. Enquadramento Teórico-Conceptual .....	21
2.1.2. Turismo.....	21
2.1.3. Turismo Rural.....	22
2.1.4. Características do turismo rural .....	22
2.1.5. Tipos e actividades no espaço rural .....	23

2.1.6. Comunidade local .....	24
2.1.7. Turismo rural na perspectiva social da comunidade.....	24
2.2. Turismo vs comunidade .....	25
2.3. Património.....	26
2.4. Cultura .....	27
2.5. Património cultural .....	28
2.5.1    Património histórico-cultural .....	28
2.5.2.    Tipologias de património cultural.....	29
2.6. Importância do património histórico-cultural .....	31
<b>CAPÍTULO III: APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS .....</b>	<b>32</b>
3.1    Delimitação geográfica da área de estudo .....	32
3.2    Dados dos inqueridos da pesquisa na localidade de Cambine.....	33
3.3 Patrimónios histórico-culturais da localidade de Cambine.....	33
3.3.1 Dormitório do Eduardo Mondlane .....	34
3.3.2    Nascente do rio de Cambine.....	34
3.3.3    Barragem de Cambine .....	35
3.3.4    Casa estrela .....	36
3.3.5    Igreja Velha .....	36
3.4    Factores históricos e sua importância da prática do turismo no espaço rural para valorização do património histórico-cultural na localidade de Cambine .....	37
3.5    Mudanças trazidas pela prática do turismo no espaço rural na valorização do património histórico-cultural .....	38
3.6    Contributo do turismo no espaço rural na valorização do património histórico-cultural .....	39
3.7.    Actividades do turismo rural realizadas na localidade de Cambine .....	40
3.8    Benefícios do turismo no espaço rural na valorização do património histórico-cultural em Cambine .....	41
3.9    Discussão dos Resultados .....	42
<b>4 CONCLUSÃO .....</b>	<b>44</b>
<b>5 RECOMENDAÇÕES .....</b>	<b>45</b>
<b>6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>46</b>
Apêndices .....	49
Anexos .....	52

## **Lista de Siglas e abreviaturas**

### **Siglas**

ABRATURR- Associação Brasileira de Turismo Rural

ESHTI - Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

INE – Instituto Nacional de Estatística

IPHAN - Instituto do Património Histórico, Artístico Nacional

OMT- Organização Mundial do Turismo

UEM- Universidade Eduardo Mondlane

UNESCO - Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e a Cultura

### **Abreviaturas**

Hab/M<sup>2</sup> - Habitação por metros quadrados

Msc - Mestre

nº - número

Pag. – Página

Vs- versus

## **Lista de figuras**

Figura 1. Mapa do distrito de Morumbene.....	32
Figura 2. Património histórico-cultural da localidade de Cambine .....	36
Figura 3. Factores históricos e a importância da prática do turismo rural na localidade de Cambine.....	37
Figura 4. Mudanças trazidas pela prática do turismo rural na localidade de Cambine .....	38
Figura 5. Contributo do turismo rural na preservação do património histórico-cultural da localidade de Cambine.....	39
Figura 6. Actividades do turismo rural realizadas na localidade de Cambine .....	40
Figura 7. Benefícios do turismo rural na preservação do património histórico-cultural da localidade de Cambine.....	41

**Lista de tabelas**

Tabela 1. Participantes da pesquisa .....	19
---	----

**Lista de quadro**

Quadro 1. Dados dos inqueridos da pesquisa na localidade de Cambine.....33

## **Capítulo I: Introdução**

O presente trabalho de pesquisa aborda acerca da “ Análise do contributo da prática do Turismo Rural na Preservação do Património Histórico-Cultural da Localidade de Cambine” Distrito de Morumbene, província de Inhambane, sendo que o mesmo visa compreender o contributo do turismo rural na localidade de Cambine, com vista a preservação do património existente nesta localidade tendo em conta os factores históricos, as actividades desenvolvidas na localidade e benefícios advindos desta prática na localidade de Cambine.

O Turismo no espaço Rural é aquele que, do ponto de vista geográfico, acontece no espaço rural; do ponto de vista antropológico, oferece ao visitante a possibilidade de vivências da cultura rural; do ponto de vista socioeconómico, representa um complemento às atividades agropecuárias e, finalmente, do ponto de vista do imaginário, atende às expectativas de evasão da rotina urbana e de realizar outras experiências de vida. (ABRATURR, 2004)

A monografia encontra-se subdividida em III capítulos, dos quais (I) capítulo é composto pela introdução, que engloba os objectivos, justificativa, problema, hipótese e metodologia usada para a consecução deste trabalho. O (II) capítulo é concernente a revisão de literatura, onde são abordas alguns conceitos relevantes e demais aspectos relacionadas ao turismo rural. Por sua vez o (III) capítulo é referente a apresentação dos Resultados e discussão dos mesmos, a seguir encontra-se a conclusão, recomendações, referências bibliográficas e por fim os apêndices e anexos.

## **1.2. Objectivos:**

### **1.2.1. Objectivo geral:**

- Compreender a percepção da população local, sobre o potencial que a prática do turismo no espaço rural na valorização do património histórico-cultural na localidade de Cambine;

### **1.2.2. Objectivos específicos:**

- Identificar os factos históricos que incentivam a prática do turismo no espaço rural na localidade de Cambine;
- Identificar as actividades do turismo rural praticadas na localidade de Cambine;
- Demostrar os benefícios da prática do turismo no espaço rural na valorização do património histórico-cultural existente na localidade de Cambine.

## **1.3. Justificativa**

O turismo rural é um agente que bem usado pode contribuir para o desenvolvimento das regiões que dispõem deste produto, e com isso há necessidade de acompanhar o processo desta actividade em regiões turísticas que podendo olhar para este produto como algo novo.

Assim, turismo rural pode ajudar as comunidades na medida em que permite a troca de experiências entre os turistas e a comunidade, desenvolver a língua local como forma de atractividade para os turistas, e a gastronomia local em si.

O interesse da pesquisa surge na medida em que foi chamada atenção pela capacidade que o turismo tem de gerar a mão-de-obra e divisas aos intervenientes do mesmo.

Ademais o turismo rural por mais que seja um tipo de turismo praticado nas zonas recondidas e mais por estrangeiros, este tipo de turismo pode ajudar a desenvolver as comunidades abrangidas por este turismo e com o contributo das pessoas que enveredam por esta prática.

Sendo a localidade de Cambine um destino turístico da ruralidade, esta apresenta atractivos que bem usados podem contribuir para o desenvolvimento desta localidade. Um dos marcos importantes é a passagem do antigo presidente e falecido Eduardo Mondlane, onde até hoje carrega um marco histórico e reserva alguns artigos por ele usado estando lá hospedado.

A localidade também carrega consigo um marco por nela ter si fundado a igreja Metodista Unida de Moçambique. Portanto, com este trabalho a expectativa é fazer com que a população

local saiba dos valores da sua própria localidade e que as actividades turistas desenvolvidas em Cambine possam ser de grande ganho para a própria comunidade.

#### **1.4. Problema**

O desenvolvimento local com base no turismo representa uma saída a tendências de produção de uma imagem fixada (destruição de suas singularidades). Evita que haja devoração da paisagem, degradação do meio ambiente e descaracterização de culturas tradicionais.

É notório que na localidade de Cambine os residentes locais assim como os que estão instalados por razões de trabalho ou por razões académicas, não conhecem alguns dos pontos históricos desta localidade e alguns dos residentes demonstraram não ter interesse no historial da mesma localidade.

Desta feita, a comunidade de Cambine apresenta condições não tão favoráveis para a prática e preservação através do Turismo, como por exemplo: a fraca conservação do meio-ambiente, falta de via de acesso, fraca disponibilidade de serviços básicos e fraca distribuição da rede eléctrica.

Assim sendo, a pesquisa tem como pergunta de partida a seguinte:

*De que forma, a prática do turismo rural contribui para a preservação do património histórico-cultural da localidade de Cambine?*

#### **1.5. Hipóteses**

A partir do problema acima referido estabeleceram-se hipóteses que podem constituir uma resposta ou suposição provisória ao problema que carece de investigação.

**H1:** O turismo rural contribui para a preservação do património histórico-cultural na localidade de Cambine através da melhoria da renda das famílias; da criação de novos postos de emprego, geração de auto emprego, na melhoria das vias de acessos e saneamento do meio.

**H2:** O turismo rural não contribui para a preservação do património histórico-cultural na localidade de Cambine através da melhoria da renda das famílias; da criação de novos postos de emprego, geração de auto emprego, na melhoria das vias de acessos e saneamento do meio.

## **1.6. Metodologia**

Nesta secção são apresentados todos os procedimentos metodológicos usados para a elaboração desta monografia.

Trata-se, portanto, de uma explicação detalhada e rigorosa de todos os passos úteis ao desenvolvimento da pesquisa, ou seja, é o planeamento. Portanto, a pesquisa exige planeamento porque é um procedimento que objectiva resposta para problemas mal resolvidos, ou informações suficientes para a resolução do mesmo.

### **1.6.1. Tipo de pesquisa**

Quanto aos objectivos do estudo, trata-se de uma pesquisa exploratória, pois o objectivo primordial é analisar o contributo da prática do turismo rural na preservação do património histórico-cultural da localidade de Cambine.

Quanto à natureza pautou-se pela aplicação da pesquisa aplicada, pois permitiu que se gera conhecimentos práticos para que se possa solucionar o problema identificado, quanto a análise do contributo que a prática do turismo rural tem para preservação do património histórico-cultural da localidade de Cambine.

Quanto à abordagem do problema trata-se de uma pesquisa qualitativa. A abordagem qualitativa irá permitir compreender diversas ideias e sentimentos em relação ao turismo rural na conservação do património histórico-cultural da localidade de Cambine (Distrito de Morumbene) e onde será possível fazer uma análise com a situação real no campo de estudo.

### **1.6.2. Procedimentos técnicos**

Referente aos procedimentos segundo Tatiana e Denise (pag.36) apud Fonseca (2002), a pesquisa possibilita uma aproximação e um entendimento da realidade a investigar, como um processo permanentemente inacabado. Ela se processa através de aproximações sucessivas da realidade, fornecendo subsídios para uma intervenção no real. Para o alcance dos objectivos pré-concebidos para este estudo, seguiu-se as seguintes fases:

### 1.6.3. 1<sup>a</sup> Fase: Escolha do tema e Revisão bibliográfica

Esta fase foi caracterizada pela formulação do problema e das hipóteses da pesquisa, exploração inicial do tema em questão, definição dos objectivos, concepção dos instrumentos de recolha de dados e informação para o suporte teórico da pesquisa. Para tal, recorrera-se aos seguintes procedimentos:

- a) **Pesquisa bibliográfica** - consistiu na recolha de informações em obras literárias sobre o assunto *contributo da prática turismo rural para a preservação do património histórico-cultural da localidade de Cambine*, de forma a obter subsídio teórico em livros, documentos e em páginas da internet.
- b) **Concepção dos instrumentos de recolha de dados** – esta fase materializou-se pela pesquisa através de pré-teste, reformulação e impressão dos instrumentos de colecta de dados. Portanto, para a colecta de dados utilizou-se como instrumento o questionário. Segundo Gil (2008:121), o questionário é a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado.

### 1.6.4. 2<sup>a</sup> Fase – Pesquisa de Campo

A pesquisa de campo caracterizou-se pelas investigações em que, para além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, realizou-se colecta de dados junto a pessoas (comunidade local, agentes económicos, operadores turísticos) com o recurso a pesquisa *ex-post-facto* e pesquisa com o *survey*.

- a) **Pesquisa *ex-post-facto*** - tem por objectivo investigar possíveis relações de causa e efeito entre um determinado facto identificado pelo pesquisador e um fenómeno que ocorre posteriormente. A principal característica deste tipo de pesquisa é o facto de os dados serem colectados após a ocorrência dos eventos. Como já se referenciou, à monografia em causa tem por objectivo pesquisar até que ponto o turismo rural contribui para a preservação do património histórico-cultural da localidade de Cambine.
- b) **Pesquisa com *Survey*** - Segundo Tatiana e Denise (pag.38) *apud* Fonseca (2002) aponta que este tipo de pesquisa é utilizado em estudos exploratórios e descritivos. Na monografia em causa foi aplicada para descrever aqueles que são os mecanismos que a

prática do turismo rural usa para preservar o património histórico-cultural da localidade de Cambine. Esta fase será feita através da administração de questionário, que será aplicado a comunidade local e aos operadores turísticos que se encontram em Cambine com o intuito de recolher informações acerca da percepção que tem em relação ao tema em questão.

#### **1.6.5. Delimitação do universo de pesquisa**

Para a materialização da presente pesquisa foi aplicada amostragem não probabilística, que para Gil (2008), consiste em selecionar um subgrupo da população que, com base nas informações disponíveis, possa ser considerado representativo de toda a população. Portanto o universo de pesquisa abrangeu os operadores turísticos e comunidade do Distrito de Morrumbene concretamente na localidade de Cambine (guias locais, estudantes, funcionários públicos, comerciantes) que participaram dos inquéritos por questionário. O objecto de estudo da presente pesquisa é o contributo do turismo rural na preservação do património histórico-cultura, da localidade de Cambine.

Tabela 1. Participantes da pesquisa

<b>No. Total de participantes</b>	<b>Género</b>	<b>Total de homens e mulheres</b>
	Masculino	78
150	Feminino	72

Fonte: Autora da pesquisa (2024)

#### **1.6.6. Definição da amostra**

Segundo Marconi e Lakatos (2003:162) “a amostra é uma parcela convenientemente seleccionada do universo (população); é um subconjunto do universo”.

Por Gil (1999:45), a amostra constitui “subconjunto de um universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou estimam-se as características desse universo ou população”.

Nesta pesquisa foi usada a amostra por acessibilidade e intencional, onde foram identificados

(04) quatro grupos considerando-se esta uma pesquisa qualitativa, onde foi necessário estratificar da seguinte maneira:

- Guias locais;
- Estudantes;
- Funcionários públicos;
- Comerciantes.

Foi seleccionada amostra de forma intencional abrangendo aos guias locais que são responsáveis pela interpretação, ou seja, por serem personalidades que velam directamente pelas políticas de desenvolvimento e a promoção dos locais históricos – culturais das comunidades, portanto uma vez que estes possuem informações mais detalhadas sobre áreas de abundância de patrimónios locais. Foi seleccionada amostra por acessibilidade abrangendo estudantes, funcionários públicos e comerciantes encontrados no instituto, na universidade, nas escolas secundárias e nas comunidades da localidade de Cambine, com o intuito de perceber o nível de conhecimento do património, sua relevância económica e social, seu papel na preservação e para a eternização ao longo do tempo.

#### **1.6.7. 3<sup>a</sup> Fase - Processamento e análise de dados**

Esta fase consistiu na análise dos dados quantitativos colectados na segunda fase da pesquisa.

- a) **Método estatístico** – foi utilizado no processamento de informações dos inquéritos, através da obtenção das estatísticas descritivas básicas para cada indicador seleccionado.
- b) **Método descritivo** – foi utilizado para descrever detalhadamente factos importantes para o estudo, os fenómenos observados no campo e os resultados do levantamento de informações.

#### **1.6.8. 4<sup>a</sup> Fase: Redacção do Texto**

O processo da redacção do trabalho consistiu na compilação do texto final do trabalho, verificando sempre as normas de redacção de textos científicos e o que está patente no instrumento regulador para a elaboração de trabalhos de culminação de curso, na Universidade Eduardo Mondlane (UEM), e na Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESHTI).

## Capítulo II: REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1. Enquadramento Teórico-Conceptual

Para abordagem do tema em análise destacam-se conceitos distintos e relevantes no estudo, pois, permitiram estabelecer uma percepção aos leitores que consiste nas diversas literaturas tidas como base para a efectivação deste trabalho, é nesse contexto que resumidamente irá se debater o essencial a propósito de algumas definições com o suporte dos autores a baixo:

#### 2.1.2. Turismo

Para Azevedo, et al (2013),

“(..) o fenómeno do turismo considera as viagens através do deslocamento por intermédio dos transportes (cada vez mais acelerado) estando o turista na condição de férias ou na busca do prazer e entretenimento, posto que o turismo propõe efeitos económicos por ser uma actividade económica que utiliza dos bens e serviços dedicados aos viajantes diante do deslocamento humano nas viagens. Há, também, as questões sócio - antropológicas e questões ambientais, como importantes para o planeamento do turismo.”

Segundo Motta (2007:165), turismo é um fenómeno socioeconómico que consiste no deslocamento temporário e voluntário de um ou mais indivíduos que, por uma complexidade de factores que envolvem a motivação humana, saem do seu local de residência habitual para outro, gerando múltiplas inter-relações de importância cultural, socioeconómica e ecológica entre os núcleos emissores e receptores.

Óscar de la Torre, (1992, p.19), definiu o turismo como

“ (...) um fenómeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos que por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma actividade lucrativa ou remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, económica e cultural (...).”

Segundo a OMT (2000:68) define o turismo como sendo um conjunto de actividade de pessoas, viajando e que permanecem em lugares fora do seu ambiente normal não mais de um ano para lazer, negócios e outros motivos não relacionados com actividades remuneradas no lugar visitado.

Nas definições acima citadas, os autores abordam mesmas ideias no que diz respeito ao turismo, eles abordam mesmos elementos que nos remetem a análise de que, para que ser considerado turismo é necessário que reúnam os seguintes elementos: motivo da viagem, deslocamento de pessoas, permanência temporária fora do local habitual, actividades sem fins lucrativos.

### **2.1.3. Turismo Rural**

Para Araújo (2000, p. 31) citado por Gonçalves (2016), turismo rural, “trata de uma oferta de actividades recreativas, alojamentos e serviços, que tem como base o meio rural, dirigidas especialmente aos habitantes das cidades que buscam gozar suas horas de lazer, descanso ou férias, em contacto com a natureza e junto à população local”.

De acordo com a publicação do Ministério do Turismo (2004, p.11), denominado “*Directrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural*” o turismo rural é definido como “o conjunto de actividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o património cultural e natural da comunidade”.

Segundo Elesbão (2005, p. 48) citado por Souza *et al* “o termo turismo rural é utilizado indistintamente para definir as actividades turísticas que se desenvolvem no espaço rural”.

Entretanto, nas definições acima, ambos autores convergem da ideia de que, o turismo rural é aquele que é praticado no meio rural, por aqueles que por motivos de lazer ou descanso, desejam estar em contacto com a natureza e em contacto com a comunidade local, tendo interacção das actividades agrícola ou da pecuária que a comunidade realiza.

### **2.1.4. Características do turismo rural**

Sznajder, Prezebórska e Scrimgeour (2009) resumem em três as principais características do turismo rural. A primeira delas refere-se à possibilidade que essa actividade tem de satisfazer determinadas necessidades humanas, como é o caso da participação prática do turista no processo de produção de alimentos, na propriedade de uma família ou na comunidade rural.

A segunda característica diz respeito à possibilidade de satisfazer a necessidade cognitiva humana e/ou etnográfica, dentro do contexto da produção agrícola. O turismo rural é um tipo de actividade que propicia ao turista um aprendizado sobre a vida das pessoas do meio rural,

sobre sua cultura e seus costumes, e a terceira e última característica a possibilidade de satisfazer necessidades emocionais, referindo-se à disposição que têm os turistas para o contacto directo com animais domésticos, plantas e produtos de processamento, bem como ao seu gosto por vivenciar o rural idílico relacionado com a rusticidade, o silêncio, os sons e os aromas característicos do campo.

#### **2.1.5. Tipos e actividades no espaço rural**

A prática do turismo espaço rural compreende actividades recreativas e não competitivas que tem como objectivo central entreter os turistas, e são exemplo delas as seguintes:

**Arvorismo**- locomoção por percurso em altura, instalado em árvores ou em outras estruturas.

**Caminhada**- Percursos a pé em itinerário predefinido.

**Cicloturismo**- Atividade de turismo que tem como elemento principal a realização de percursos com o uso de bicicleta, que pode envolver pernoite.

**Montanhismo**- Atividade de caminhada ou escalada praticada em ambiente de montanha.

**Tirolesa**- consiste no deslizamento do praticante em uma linha aérea ligando dois pontos afastados na horizontal ou em desnível, utilizando procedimentos e equipamentos específicos.

**Turismo fora-de-estrada em veículos 4x4**- realização de percursos em vias não convencionais com veículos automotores. O percurso pode incluir trechos em vias convencionais.

**Canoagem**- Actividade praticada em canoas e caiques, indistintamente, em mar, rios, lagos, águas calmas ou agitadas.

**Mergulho autônomo turístico**- atividade principal é o mergulho autônomo e o praticante não é necessariamente um mergulhador qualificado.

**Windsurfe**- Atividade praticada em ambientes aquáticos, também denominada prancha a vela, que se serve, basicamente, de técnicas do surfe e da vela.

**Balonismo**- Atividade aérea feita em um balão de material não inflamável aquecido com chamas de gás propano, que depende de um piloto.

**Paraquedismo-** Salto em queda livre com o uso de para quedas aberto para aterrissagem, normalmente a partir de um avião.

E segundo o Ministério do Turismo (2008), essas actividades correspondam a serviços ecossistêmicos culturais de lazer e turismo; essas atividades podem ser realizadas na terra, na água ou no ar.

### 2.1.6. Comunidade local

Segundo Castells (2003:106) entende comunidades como sendo “redes de laços interpessoais que proporcionam sociabilidade, apoio, informação, um senso de integração e identidade social”.

Segundo a lei nº 19/97;

“Comunidade local é o agrupamento de famílias e indivíduos vivendo numa circunstância territorial de nível de localidade ou inferior, que visa a salvaguarda de interesses comuns através da protecção de áreas habitacionais, áreas agrícolas, sejam cultivadas ou em pousio, florestas, sítios de importância cultural, pastagens, fontes de água e áreas de expansão.”

Na perspectiva de Rogério (2016)

“(...) comunidade local é uma população humana duradoura e organizada que integra um espaço de proximidade. Tipicamente, os indivíduos que constituem partilham múltiplos laços, são parentes, amigos ou simplesmente conhecidos; compram e vendem entre si, encontram-se nos mesmos lugares, tem referências comuns (...)”

As opiniões dos autores com relação a definição da comunidade local relacionam-se, pois comunidade local assenta-se na existência de uma população, residente num território, com laços de vizinhança ou de pertença e imanados pela história e cultural que se organiza ou é organizada com vista a encontrar soluções para a resolução dos problemas comuns e satisfação das necessidades colectivas.

### 2.1.7. Turismo rural na perspectiva social da comunidade

“Em muitos locais o turismo já existe, e a necessidade é descobrir quais são as visões dos residentes. Neste caso, a pesquisa visa registrar e monitorar as percepções dos residentes em relação aos impactos do turismo” (LICKORISH, 2000, p.114) citado por ( DALL'AGNOL, 2012,p.5)

Nesta perspectiva factores como a qualidade de vida e felicidade, coesão social, educação, saúde e segurança, tempo livre, lazer e identidade cultural devem ser observados. No âmbito deste desenvolvimento a população deve participar activamente como forma de se sentir satisfeita com as mudanças sociais que vão ocorrendo.

Para Mamede (2003:36), o desenvolvimento local que parte dos interesses internos da comunidade e que é planeado e executado por seus membros, contribui para o sentimento de pertença dos indivíduos ali estabelecidos, fortalecendo os laços comunitários e o cuidado para a preservação de suas características naturais e culturais.

É importante salientar que mesmo se as infra-estruturas aumentarem e houver alocação de valores, se este fenómeno não afectar a população que reside nesse local, e ela continuar sem condições básicas para a melhoria da sua vida, este desenvolvimento é aparente. Pois o processo de satisfação de necessidades e de melhoria das condições de vida de uma comunidade local, a partir essencialmente das suas capacidades, assumindo a comunidade o protagonismo principal nesse processo e conforme sua perspectiva social integrada dos problemas e das respostas.

## 2.2. Turismo vs comunidade

O turismo é uma actividade que pode contribuir para o desenvolvimento das comunidades acolhedoras, podendo contribuir para o melhoramento da economia local, gerar emprego, e contribuir para a preservação do meio ambiente e valorização do património histórico que a comunidade possui.

Neste sentido é importante que a comunidade ou a população tenha conhecimento desta actividade é necessário integrar a comunidade no decorrer ou desenvolver desta actividade.

Portanto, segundo Carvalho (2010) “é necessário buscar a percepção do turismo, tanto por parte dos moradores quanto por parte dos turistas, é fundamental para o sucesso de qualquer plano de desenvolvimento turístico”.

Segundo Oliveira (2006, p. 3) citado por Carvalho (2010),

“a percepção das pessoas, sobre determinado assunto, é sempre carregada de uma visão própria de cada indivíduo, formada a partir de variáveis como meio social, história de vida, nível de escolaridade, religião, actividade económica, entre outros. Consequentemente, cada indivíduo percebe o mundo qualitativo, efectiva e valora a partir dessa percepção que define seu modo de relação com a sociedade”.

Carvalho continua dizendo que, apesar de a percepção ser individual, ao se analisar esta impressão de uma população, de modo geral, pode ser considerado o entendimento comum, ou seja, a vontade da maioria.

“A percepção dos residentes locais sobre o turismo é necessária para compreender como eles vêem a actividade, e como estão inseridos na mesma. Se a comunidade local não estiver inserida e nem aceitar o desenvolvimento turístico local, ele estará fadado ao fracasso, pois os moradores podem rejeitar o turismo e tratar mal os visitantes, afectando directamente o desenvolvimento da actividade.”( CARVALHO,2010)

Portanto, conclui-se que, a actividade turística só será bem desenvolvida si houver comunicação com os moradores locais, se a comunidade entender os benefícios que esta actividade pode trazer para a mesma e desta forma envolver a comunidade na prática desta actividade, seja directa ou indirectamente.

### **2.3. Património**

De acordo com Lemos (2006) citado por Mutter (2012:68), entende que o património pode ser definido como:

“(...) um bem material, natural ou imóvel que possui significado e importância artística, cultural, religiosa, documental ou estética para a sociedade. Estes patrimónios foram construídos ou produzidos pelas sociedades passadas, por isso representam uma importante fonte de pesquisa e preservação cultural.”

Segundo Nunes & Lima (2009:11),

“podemos entender o património como o conjunto de objectos ou bens de valor, com significado e importância para um grupo de pessoas”. Em linguagem corrente, património é noção de teor económico e jurídico que designa um conjunto de bens e de direitos e obrigações avaliáveis em dinheiro. Mas esta apreciação não se adequa ao tema em análise, no âmbito turístico e cultural. Originariamente “é sempre muito elucidativo remontar às origens), a palavra latina *patrimonium* (derivada de *pater*, pai) aplicava-se ao conjunto dos bens pertencentes ao *paterfamilias* e por este transmitidos aos seus sucessores”. O *patrimonium* era aquilo que se herdava; implica, por conseguinte, a ideia de herança.

Segundo Mutter (2012:69), “o património pode ser confundido como aquilo que é herdado, e, por isso, também pode servir de suporte a memória, pois, em seu significado mais primitivo, a palavra património tem origem atrelada ao termo grego *pater*, que significa pai ou paterno”.

Para Funari e Carvalho, “(...) o património é composto de bens de ordem material e imaterial, faz referências às identidades e memórias de diferentes grupos sociais”.

Com a abordagem dos autores acima citados, entende-se que o património refere-se a herança, aos valores ou bens deixados pelos antepassados, refere-se as memórias e valores passados. Em quanto ao tema em análise, pela prática do turismo rural na preservação do património histórico-cultural, pode compreender a necessidade de usar a prática do turismo rural de forma que contribua para a valorização do património que a localidade de Cambine reserva, seja em memórias ou em bens matérias.

#### **2.4. Cultura**

Para falar da cultura, é necessário antes de mais nada recordar que, o ser humano é um ser inserido na sociedade, na qual ele influencia e é influenciado pelos costumes da mesma.

Segundo Santos (2006:21), ”referencia que cultura diz respeito a tudo aquilo que caracteriza a existência social de um povo ou nação ou então de grupos no interior de uma sociedade”.

Por Tylor (1871:1) “Cultura é o complexo no qual estão incluídos conhecimentos, crenças, artes, moral, leis, costumes e quaisquer outras aptidões e hábitos adquiridos pelo homem como membro da sociedade”.

Segundo Rocher (1989) citado por Cassiano Reimão;

”a cultura é um conjunto articulado de maneiras de pensar, de sentir e de agir mais ou menos formalizadas que, sendo apreendidas e partilhadas por uma pluralidade de pessoas, servem, de uma maneira simultaneamente objectiva e simbólica, para organizar essas pessoas numa colectividade particular e distinta”

De acordo com a abordagem dos autores acima citados, pode-se concluir que a cultura é um conjunto de hábitos, costumes e memórias de uma sociedade, sendo que estes mesmos hábitos vão sofrendo alterações naturais ao longo do tempo, seja por absorção de novos elementos ou pela perda de elementos que os identifiquem. E, para o tema em análise, identificamos a cultura com os hábitos e costumes que a população da localidade de Cambine tem, hábitos estes que em torno da prática do turismo rural na mesma localidade é partilhada com os turistas de forma que se crie uma relação de convivência entre o turista e população local.

## 2.5. Património cultural

Segundo Spina e Serratto (2015) “O património cultural é o conjunto de todos os bens, materiais ou imateriais, que, pelo seu valor próprio, devem ser considerados de interesse relevante para a permanência e para a identidade da cultura de um povo”.

O património cultural de uma sociedade, de um país, refere-se à sua cultura, entendida como produto colectivo formado pelo conjunto das realizações de uma sociedade – casas, palácios, templos, saberes, fazer – e que vem sendo construído ao longo da sua história.

As realizações, frutos da actividade e da criatividade humanas, distinguem as sociedades umas das outras, dando o sentido de identidade local e/ou nacional.

Segundo o IPHAN<sup>1</sup>, citado por Mutter (2012:70):

“O património cultural não se restringe apenas a imóveis oficiais isolados, igrejas ou palácios, mas na sua concepção contemporânea se estende a imóveis particulares, trechos urbanos e até ambientes naturais de importância paisagística, passando por imagens, mobiliário, utensílios e outros bens móveis”.

Segundo Mutter (2012:69) “o património cultural de uma sociedade, região ou nação, que oferece várias peculiaridades em suas características, é reconhecido e protegido dentro de suas categorias”.

De acordo com a abordagem dos autores acima citados, o património cultural representa as características únicas que representam as memórias de certo povo, seja em edifícios ou os bens materiais e imateriais. E para a localidade de Cambine, o que representa o património cultural são as suas memórias e os hábitos culturais que eles carregam como herança dos seus antepassados.

### 2.5.1 Património histórico-cultural

Na perspectiva de Lopis (2017:12),

“o património é o símbolo de uma vivência que é temporária, mas que se torna eterna através de seus bens/monumentos, traz em si um elemento identitário muito forte, construindo um conjunto de imaginários que nos diz quem somos, de onde viemos e para onde queremos ir. Faz-se necessário perceber que o património não é só um bem em si, mas também o uso que

---

<sup>1</sup> INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

aquele bem tem para a perpetuação da memória de uma colectividade, pois o património histórico não é algo concreto somente, é algo também subjectivo, cheio de significado”.

Segundo Choay (2001:18),

Em uma perspectiva histórica, o autor aborda a construção e as modificações ocorridas durante diversos momentos históricos no que diz respeito ao surgimento da ideia, do conceito de património. Discute a noção de monumento, desde seu início, momento ao qual está associado à lembrança, ao registo de algum acontecimento, data, pessoa ou fato marcante para determinado grupo social, frequentemente relacionado a questões afectivas, ou seja, “tudo o que for edificado por uma comunidade de indivíduos para rememorar ou fazer que outras gerações de pessoas rememorem acontecimentos, sacrifícios, ritos ou crenças.

Segundo Spina e Serratto (2015:101), o património histórico e cultural manifesta-se na forma física e também nas expressões imateriais, como o carnaval, a festa junina, bem como nas demais celebrações, acontecimentos e tradições da cultura popular, podendo ser classificado de acordo com a sua categoria e o valor que lhe é atribuído.

Segundo Miranda, (2001):

Património Histórico-cultural conjugado com desenvolvimento local responde à cada vez maior procura do desfrute e conhecimento de espaços protegidos, sítios históricos e culturais, através de informar os visitantes das virtudes do espaço que interpretam e incentivá-los a apreciar essas qualidades segundo uma perspectiva de educação informal, responde também à responsabilidade de dar solidez às mensagens (cultural e ambiental) transmitidas, as mensagens que podem contribuir para o desenvolvimento humano reforçando o sentido de lugar nos visitantes e revalorizando alguns aspectos de própria identidade nos habitantes locais.

Considerando as diversas abordagens o património histórico esta associado as lembranças, as origens de determinada população ou sociedade e a identidade do povo em questão. O património histórico-cultural refere as tradições e identidade de um povo e o mesmo património pode ser identificado com um bem material ou imaterial.

### **2.5.2. Tipologias de património cultural**

O património é o conjunto de bens materiais ou imateriais que contam a história de um povo e sua relação com o meio ambiente.

Pode-se dizer que património material são os aspectos mais concretos da vida humana, e que fornecem informações sobre as pessoas. Cultura material é o mesmo que objecto ou artefacto.

O Património imaterial pode ser definido como o conjunto de manifestações populares de um povo, transmitidos oralmente, recriados e modificados ao longo do tempo.

Gonçalves (2003) citado por Mutter (2012:70) afirma que:

Recentemente, construiu-se uma nova qualificação: o “património imaterial” ou “intangível”. Opondo-se ao chamado “património de pedra e cal”, aquela concepção visa a aspectos da vida social e culturais dificilmente abrangidos pelas concepções mais tradicionais. Nessa nova categoria estão lugares, festas, religiões, formas de medicina popular, música, dança, culinária, técnicas etc. Como sugere o próprio termo, a ênfase recai menos nos aspectos materiais e mais nos aspectos ideais e valorativos dessas formas de vida.

De acordo com a UNESCO (1972), o património cultural subdivide em duas perspectivas ou tipologias, o património material e património imaterial.

- Património cultural material – refere-se a fusão de património natural e património cultural dos edifícios monumentais, muros de pedra solta, fontenários, cruzeiros, capelas, alminhas, mas igualmente os conjuntos de edifícios dos velhos centros urbanos, grupos de construções rurais, e os novos desafios inerentes ao património industrial, património do espectáculo, arquitectura de qualidade dos séculos anteriores até século XX, arquitectura vernacular, jardins.
- Património cultural imaterial – refere-se as diferentes práticas que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu património cultural, como é o caso das representações, expressões, conhecimentos e técnicas, juntamente com os instrumentos, objectos, artefactos e lugares que lhes são associados.

A Lei 10/88

“vê património cultural imaterial como elementos que constituem a memória colectiva do povo, tais como história e literatura oral, as tradições populares, os ritos e folclore, as próprias línguas nacionais e ainda obras engenho humano e todas as formas de criação artística e literária independentemente do suporte ou veículo por que se manifestam.”

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 1972) apud Instituto do Património Histórico, Artístico Nacional (IPHAN) 2004:178-179) adopta a seguinte classificação para património cultural:

- Monumentos: obras de arquitectura e pintura, escultura e pintura monumentais,

elementos ou estruturas de natureza arqueológica, inscrições, cavernas e combinações destas tenham um valor de relevância universal do ponto de vista histórico, da arte ou das ciências;

- Conjuntos de edificações: conjunto de edificações separadas ou conectadas, os quais, por sua arquitectura, homogeneidade ou localização na paisagem, seja de relevância universal do ponto de vista da história, arte ou das ciências;
- Sítios: obras feitas pelo homem ou pela natureza e pelo homem eram conjuntos, e áreas que incluem sítios arqueológicos que sejam de relevância universal do ponto de vista da história, da estética, da etnologia ou da antropologia.

## 2.6. Importância do património histórico-cultural

Segundo Claudiana Y Castro, “a preservação do Património Cultural garante o direito à memória individual e colectiva e permite aos indivíduos entender o universo sociocultural em que estão inseridos”.

E para melhor a preservação desse património histórico-cultural, é necessário conhecer e identificar os mesmos. Esse conhecer poder ser possível através da educação a comunidade sobre o que realmente é um património histórico e falar da sua importância, para que assim se possa conscientizar a localidade a adoptar mecanismos para melhor a preservação do património que se encontra ao seu rodar e do valor histórico e cultural do mesmo. No entanto, podendo destacar o património por natureza natural, bens materiais e bens imateriais.

Segundo Ballart (1977:43):

O património tem um importante papel como representação simbólica da identidade, entendida como a busca das ideias de continuidade dos grupos sociais. Converte-se, desta forma, em uma ponte com o passado que ‘nos provém de marcos de referência para que reconheçamos a nós mesmos.

Deste modo, de acordo com a abordagem dos dois autores, pode se perceber que o património histórico-cultural exerce grande importância para a comunidade que detém de algum património, pois faz parte da sua identidade e faz menção as suas origens. E, no diz respeito a localidade de Cambine, o património histórico-cultural reserva a identidade e as memórias que a população carrega como herança dos seus antepassados, são as suas raízes como uma localidade.

## CAPÍTULO III: APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

### 3.1 Delimitação geográfica da área de estudo

Este capítulo apresenta os resultados dos dados recolhidos na área em estudo, informações obtidas através de vários métodos de pesquisa, tendo destacado a entrevista como uma forma eficaz na obtenção dos resultados desejáveis, seguindo a orientação de várias perguntas seleccionadas pelo pesquisador.

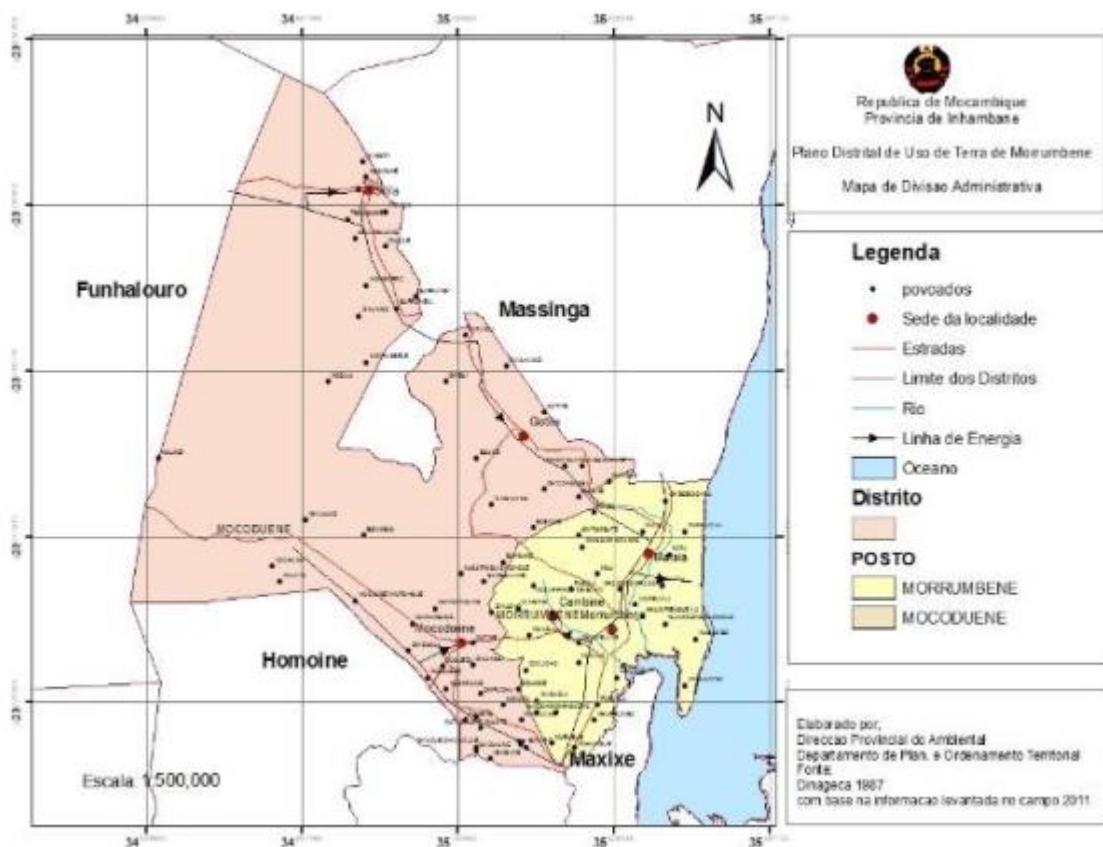


Figura 1. Mapa do distrito de Morrumbene

Fonte: INE 2019

No que diz respeito à organização do espaço geográfico, tal como podemos observar na Fig. 1, a localidade de Cambine é constituída, ou seja, encontra-se dividida em duas povoações e doze povoados. A povoação de Cambine envolve oito povoados: Cambine, Chiguelane, Bambeluane, Bungane, Buvane, Maimela, Macarringué e Ocacho; a povoação de Quissico-Grande tem quatro povoados Quissico-Grande, Bobiane, Pagula e Chimpambate.

Em relação a densidade populacional, a localidade de Cambine, conta com cerca de 14.140

habitantes dos quais 6.475 são do sexo masculino e 7.665 são do sexo feminino, com uma densidade de 14.140 hab/ M<sup>2</sup>, segundo dados do Censo Geral da População e Habitação de 2017.

### **3.2 Dados dos inqueridos da pesquisa na localidade de Cambine**

Da pesquisa realizada na localidade de Cambine foi possível inquerir cerca de 150 cidadãos dos quais 78 correspondem ao sexo masculino e 72 do sexo feminino. Destes números, 129 correspondem aos estudantes divididos entre o ensino superior e técnico profissional no intervalo de idade dos 17-30 anos, 1 guia de turismo local, 10 funcionários públicos divididos entre professores, profissionais de saúde, docentes universitários com idade compreendida entre 30-45 anos, e 10 cidadãos divididos entre comerciantes e camponeses com idade compreendida entre 25-35 anos.

Quadro 1. Dados dos inqueridos da pesquisa na localidade de Cambine

<b>Total</b>	<b>Masculino</b>	<b>Feminino</b>
150	78	72
<b>Idade</b>		
129 – Estudantes		17-30 Anos
10 – Funcionários		30-45 Anos
1- Guia de Turismo		58 Anos
10 - Camponeses e comerciantes		25-35 Anos

Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa com base no questionário

### **3.3 Patrimónios histórico-culturais da localidade de Cambine**

Em relação aos patrimónios histórico-culturais os participantes da pesquisa afirmaram que a localidade possui patrimónios histórico-culturais no intervalo de 6-9 que são os seguintes: dormitório de Eduardo Mondlane, nascente do rio de Cambine, monumento de Mapatrulhene, barragem de Cambine, casa Estrela, campa de Magarimane, igreja velha.

E observou-se que a comunidade que se encontra na localidade de Cambine em maior número, neste caso 80 participantes do universo de 150 inqueridos o correspondente a 53%, quando se fazia menção do património histórico-cultural da localidade de Cambine citaram o dormitório do antigo presidente Eduardo Mondlane, monumento de Mapatrlene e a nascente como sendo os principais patrimónios, por sua vez 25 participantes equivalente a 17% dos participantes referenciaram para além do dormitório a barragem, casa estrela, igreja velha.

No universo de 150 participantes dos quais 20 que correspondem a 13% citaram a igreja velha e o dormitório como sendo o património histórico-cultural da localidade, e por fim 25 participantes que correspondem a 17% tinham em mente apenas o monumento de Mapatrlene como o património histórico-cultural da localidade.

E como um dado adicional o guia de turismo local (MASSICAME), mencionou a campa de Magarime.

Segue-se a descrição de cada património:

### **3.3.1 Dormitório do Eduardo Mondlane**

De acordo com a entrevista feita ao senhor Massicame, “*Eduardo Mondlane chega a Cambine em 1940 graças a um entendimento entre a Igreja Missão Suíça e a Igreja Metodista Unida, naquela altura os jovens tinham muita limitação para estudar por conta do regime colonial. O Presidente Eduardo Mondlane já havia feito o ensino primário, porém havia impedimento para continuar com os seus estudos, então os missionários da igreja Missão Suíça viram nele um jovem muito dedicado, foi daí que procuraram uma igreja que tenha uma formação profissional, foi daí que soube-se que em Cambine existia uma igreja com alguma formação, então Eduardo Mondlane foi enviado para Cambine para ser regente agrícola com um grupo de jovens e foi hospedado durante 6 meses na casa Nyelete (estrela), como ditavam as regras de admissão naquela época, aguardando para ingressar na escola teológica de Cambine, devido à sua inteligência e do bom comportamento, Mondlane ingressou na escola seguindo os cursos de agricultura e Inglês, onde por sua vez começou a hospedar-se no internato*”.

### **3.3.2 Nascente do rio de Cambine**

Na óptica do senhor Massicame, “*a nascente do rio de Cambine foi assim denominada após a sua descoberta por um morador local, e que de seguida tratou de comunicar a descoberta á*

*liderança local, feito isto, ele teve que cumprir com à tradição que consistia em cortar o dedo polegar e fazer escorrer algumas gotículas de sangue no local onde corre a nascente. Depois desta tradição o rio começou a fluir com grande intensidade e por fim o homem que descobriu a nascente perdeu a vida, seguindo a regra da natureza que diz “se o homem descobre a nascente de um rio precisa fazer a tradição e morrer para o rio poder nascer”, e nos dias actuais para fazer a visita ao rio é necessário pedir permissão as autoridades locais, caso contrário, o visitante não poderá chegar a nascente por si só, pois há contos de surgimento de cobras pelo caminho que impedem a chegada a nascente”.*

### **Monumento de Mapatrulhene**

*Pela entrevista feita ao senhor Massicame foi possível saber que “Mapatrulhene é um local onde os jovens se reuniam durante sete dias de formação. Estes chegavam na segunda-feira e saiam no domingo, sendo que, cada jovem mediante a sua origem tinha a obrigação de formar outros colegas da mesma origem e o Eduardo Mondlane organizava os grupos mediante aos objectivos do trabalho nessa formação e ele mesmo atribuía as tarefas aos grupos e dava os nomes aos mesmos grupos. Depois da eleição dos grupos que eram formados por 12 a 14 membros havia a eleição de chefe de cada grupo, feito isto, começavam a realizar as tarefas como construção de cabanas ao redor daquele local, outro grupo deveria preparar a sarça ardende “nwa dzilo” esta era a cerimónia chave, ou seja, representava o ponto mais alto do evento que se fazia lá, e outro grupo procurava o “mulawi wa ndlela “procurador de caminho” que era um pau que deveria ter a altura de cada jovem, com a parte preta da base e no topo que significava que Moçambique é dos negros, as partes brancas representam os brancos colonizadores”.*

#### **3.3.3 Barragem de Cambine**

Pelo senhor Massicame citado por Chambale (2021), afirma que a barragem de Cambine foi construída 1915 por engenheiro Khey. O objectivo da barragem era abastecer a missão da igreja metodista unida de Moçambique e que a mesma veio ter uma avaria grossa em 2008, pela dificuldade de aquisição da nova peça na Alemanha acabou sendo descartada pela entrada de energia na localidade de Cambine, na barragem é considerada como local histórico por fazer parte da elevação da localidade, a iluminação que era usada dia após dia, até os dias de hoje a população de Cambine leva consigo o local como sendo de extrema importância para sua evolução.

### 3.3.4 Casa estrela

Pelo senhor Massicame “*Eduardo Chivambo Mondlane chega a Cambine em 1940 com um grupo de jovens e foi hospedado durante 6 meses na casa Nyelete, agora casa Estrela, aguardando para ingressar na escola teológica de Cambine, e por ter gostado deste lugar ele adoptou o nome para sua filha, Nyelete que significa em português Estrela*”.

### Campa de Magarimane

De acordo com Massicame citado por Chambale (2021) Maga-Rimane foi um líder tradicional da localidade de Cambine, o mesmo é o redentor de 562 hectares à igreja Metodista Unida de Moçambique para diferentes plantações.

### 3.3.5 Igreja Velha

Da entrevista feita ao senhor Massicame foi possível saber que “*a igreja velha da Igreja Metodista Unida foi a primeira ser capela a ser construída assim que a Missão da igreja Metodista chegou a Cambine, e um facto histórico para a missão da igreja Metodista Unida, ela foi construída no ano de 1910 e oficializada em 1927*”.

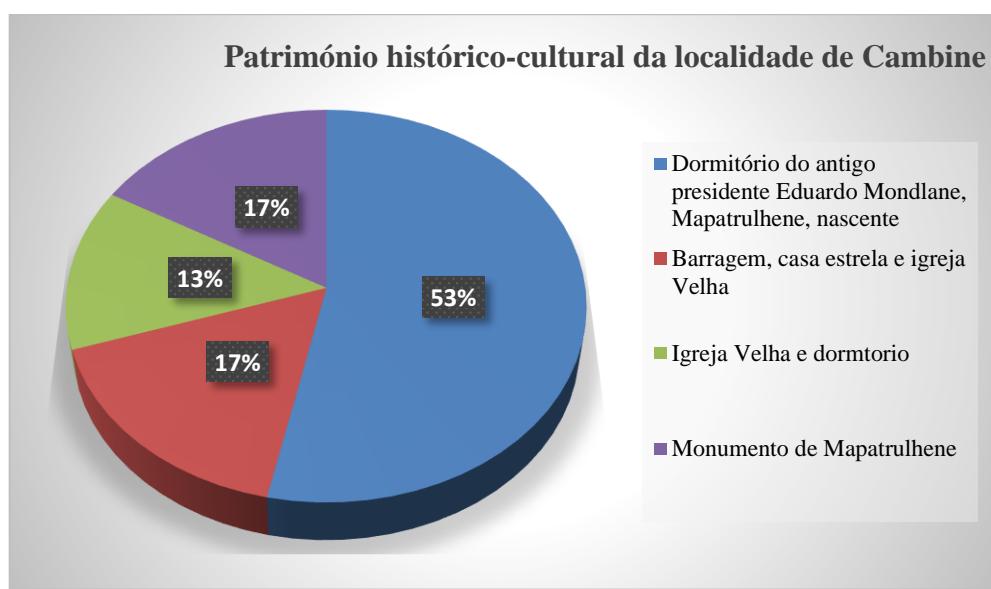


Figura 2. Património histórico-cultural da localidade de Cambine

**Fonte:** elaborado pela autora da pesquisa com base no questionário

A recolha desta informação tornou-se de particular interesse, pois esperava-se que todos os residentes daquela comunidade ou localidade conhecessem um pouco da história ou do património histórico-cultural ai existente.

### 3.4 Factores históricos e sua importância da prática do turismo no espaço rural para valorização do património histórico-cultural na localidade de Cambine

Quanto a importância da prática do turismo no espaço rural na valorização do património histórico-cultural os participantes da pesquisa afirmaram que a prática do turismo naquela localidade é motivada pelo historial da passagem do antigo presidente Eduardo Mondlane e conta também com a prática do turismo religioso movido pela missão da igreja Metodista Unida de Moçambique naquela localidade e pelo facto do antigo líder André Magarimane ter disponibilizado 562 hectares de terra para a missão da igreja Metodista Unida, e desta forma ter dado início a todas as actividades ligadas a missão.

E dos dados fornecidos, 60 participantes correspondentes a 40%, consideraram importante a prática do turismo rural na preservação do património histórico-cultural na identidade histórico-cultural da localidade, 33 participantes correspondendo a 22%, consideraram a prática do turismo rural como um meio para a preservação do meio-ambiente, os 29% dos participantes consideraram importante pois salvaguarda a identidade da localidade, e os restantes 9% dos participantes se mantiveram nulos a questão.

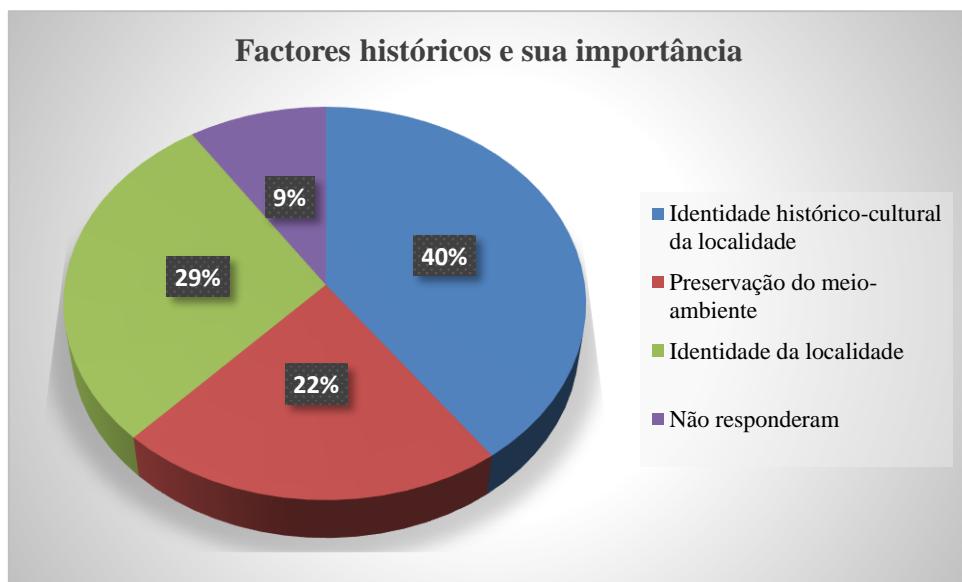


Figura 3. Factores históricos e a importância da prática do turismo no espaço rural na localidade de Cambine

**Fonte:** Elaborado pela autora da pesquisa com base no questionário

No entanto, segundo a abordagem feita por Ballart (1977:43), sobre a importância do património histórico-cultural, é mesmo necessário compreender que para além destes factores históricos representarem algum valor simbólico na identidade da localidade de Cambine e

para os seus residentes, esses acontecimentos fazem parte da existência deste povo.

### 3.5 Mudanças trazidas pela prática do turismo no espaço rural na valorização do património histórico-cultural

Das mudanças ocorridas na localidade de Cambine pela prática do turismo no espaço rural no que diz respeito a valorização do património histórico-cultural, 135 participantes que correspondem a 90% do universo de 150 inqueridos disseram que tem ocorrido mudanças na localidade de Cambine e importando referir as de maior destaque para atracção de turistas, oportunidade de negócio, busca de conhecimento pelo historial do presidente Eduardo Mondlane, desenvolvimento e organização local, valorização e reabilitação das infra-estruturas, reabilitação das infra-estruturas de património histórico, e a continuidade em manter viva a história da localidade e os 15 participantes que correspondem a 10% afirmam que a atracção de turistas corresponde a grande mudança ocorrida em Cambine pela prática de turismo no espaço rural.

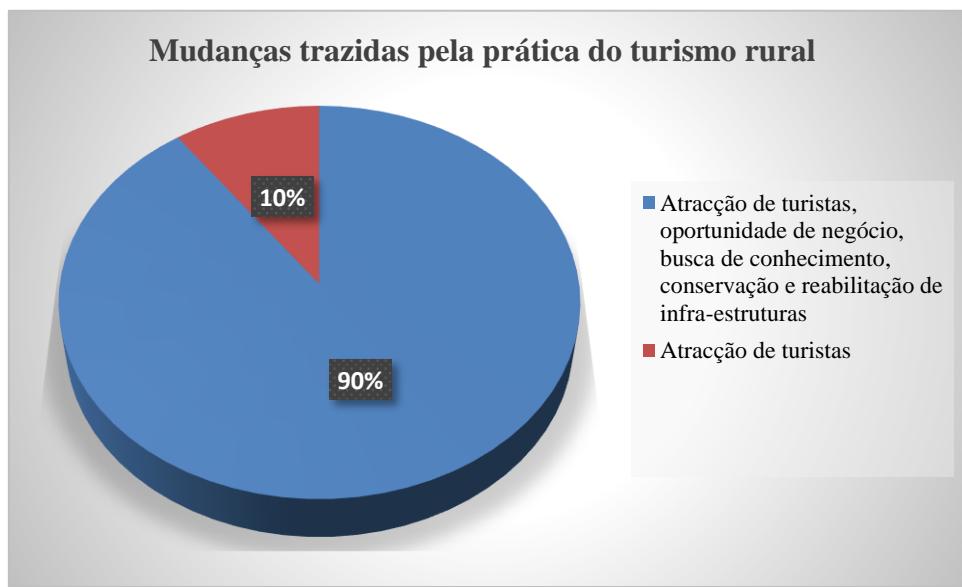


Figura 4. Mudanças trazidas pela prática do turismo no espaço rural na localidade de Cambine

**Fonte:** elaborado pela autora da pesquisa com base no questionário

Portanto, como já se havia abortado no âmbito da perspectiva social da comunidade, que é de facto necessário que a comunidade se sinta envolvida no processo da evolução ou no dinamismo da prática da actividade turista em sua localidade, de forma que, a sua qualidade de vida tenda a melhorar, haja melhor consumição com os turistas e assim surjam mais oportunidades de negócio e o desenvolvimento da localidade pela prática do turismo no

espaço rural e valorização do património histórico-cultural seja com o envolvimento da população activa, assim eles acompanhando as mudanças sociais.

### 3.6 Contributo do turismo no espaço rural na valorização do património histórico-cultural

No que concerne ao contributo do turismo no espaço rural na valorização do património histórico-cultural de Cambine está relacionado aos ganhos alcançados pela prática do turismo rural na localidade de Cambine e como estes ganhos tem participação na valorização do património. Dos dados levantados, foi possível constatar que dos 150 participantes do inquérito, 30 participantes correspondente a 20% afirmam que o turismo rural contribui na valorização do património histórico através da divulgação dos monumentos, ou seja, dos locais históricos ai existentes, 48 participantes que correspondem a 32 % afirmam que contribui através da atracção de turistas, 14 participantes que correspondem a 9% falam no crescimento do comércio e os restantes 58 participantes que correspondem a 39%, neste caso o número maior, dizem não saber em quê o turismo no espaço rural contribui.

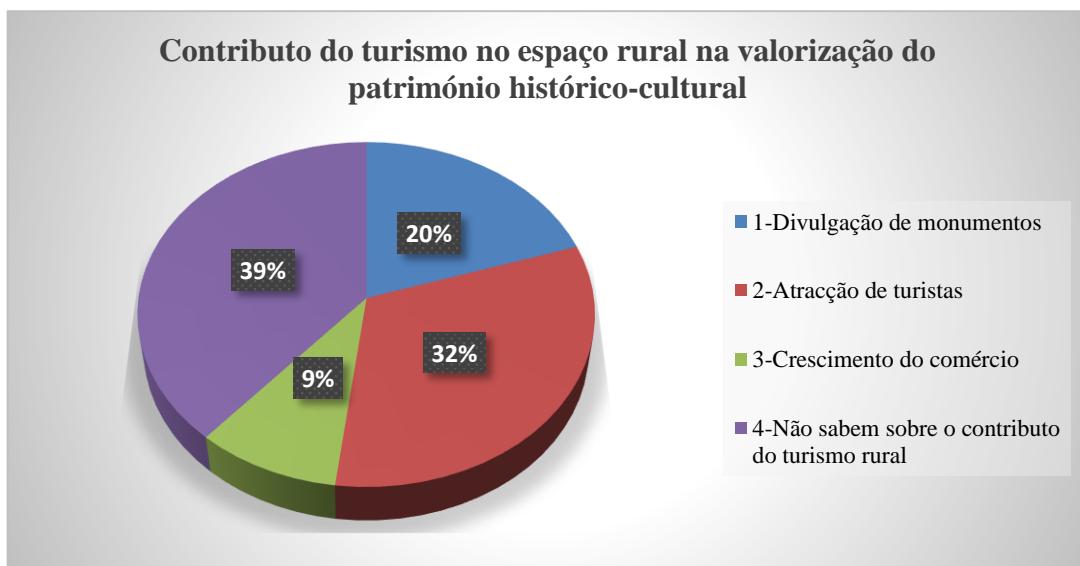


Figura 5. Contributo do turismo no espaço rural na valorização do património histórico-cultural da localidade de Cambine

**Fonte:** elaborado pela autora da pesquisa com base no questionário

No entanto, considerando a abordagem do Ministério do Turismo (2004, p.11), que define o turismo rural como um conjunto de actividades turísticas realizadas no meio rural, é de

constar que, pela prática do turismo rural na localidade de Cambine, torna-se favorável a atracção de mais turistas a localidade por diversos motivos mas que no seu todo há relação com os factos históricos da localidade ou com os monumentos ou edifícios históricos lá existentes.

### 3.7. Actividades do turismo rural realizadas na localidade de Cambine

No que se refere as actividades do turismo no espaço rural realizadas na localidade de Cambine os participantes da pesquisa no universo de 150 dos quais 117 que correspondente a 78% citaram que a caminhada é actividade mais predominante no decorrer da prática do turismo rural, 6 participantes que correspondem a 4% afirmaram que a actividade desenvolvida pelos turistas na localidade de Cambine é o percurso feito pela estrada com os veículos 4x4, 11 participantes que correspondem a 7% afirmaram que a actividade mais desenvolvida pelos turistas e visitantes em Cambine é o mergulho nas águas existentes na localidade, 6 participantes que correspondem a 4%, afirmaram que os turistas praticam a canoagem, e os restantes 5 participantes que correspondem a 4% falaram do arvorismo, e os 5 participantes que correspondem igualmente a 3% não responderam nada.

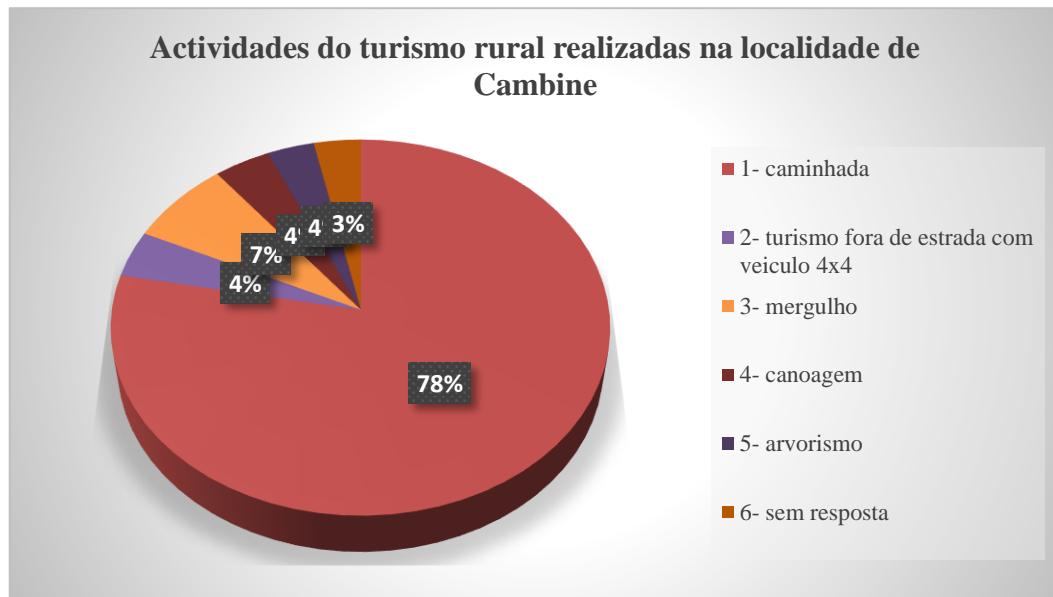


Figura 6. Actividades do turismo rural realizadas na localidade de Cambine

**Fonte:** elaborado pela autora da pesquisa com base no questionário

### 3.8 Benefícios do turismo no espaço rural na valorização do património histórico-cultural em Cambine

A prática do turismo no espaço rural na localidade de Cambine apresenta uma relação forte de interdependência com o património histórico-cultural da localidade, na medida em que este trás consigo ganhos ou benefícios a comunidade local. E de acordo com os dados colectados durante a pesquisa foi possível perceber que a maior parte dos moradores reconhecem o turismo rural como um motor que contribui na valorização do património histórico da localidade, visto que, 55 participantes correspondentes a 37% de um universo de 150, afirmaram que a prática do turismo rural trás como ganho na valorização do património histórico-cultural da localidade de Cambine atracção de mais turistas e visitantes, 48 participantes correspondentes a 32%, afirmaram que a prática do turismo no espaço rural na relação com a valorização do património histórico-cultural trás como benefício a valorização da identidade local, ajuda a manter viva a história da localidade, 35 participantes que correspondem a 23%, afirmaram que a prática do turismo rural trás como ganho a materialização da sua história, a estruturação dos edifícios que retratam a passagem do antigo presidente Eduardo Mondlane, e os restantes 12 participantes que correspondem a 8%, afirmaram que a prática do turismo rural na localidade de Cambine trás como ganho na valorização do património histórico-cultural a responsabilidade crescente em conservar cada vez mais os mesmos patrimónios histórico-culturais da localidade.

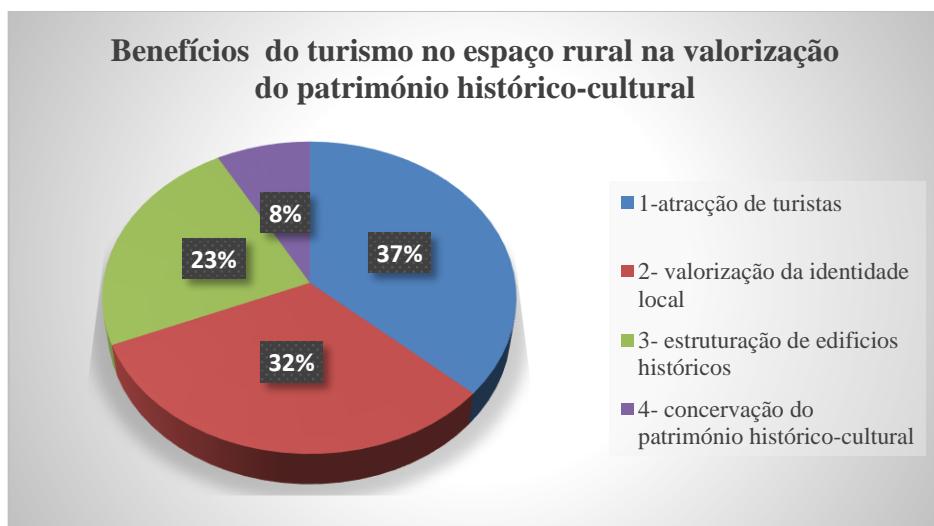


Figura 7. Benefícios do turismo no espaço rural na valorização do património histórico-cultural da localidade de Cambine

**Fonte:** elaborado pela autora da pesquisa com base no questionário

### 3.9 Discussão dos Resultados

Neste subcapítulo são discutidos os resultados referentes aos dados obtidos durante a pesquisa realizada na localidade de Cambine em relação ao contributo da prática do turismo no espaço rural na valorização do património histórico-cultural da localidade de Cambine.

Os resultados obtidos neste trabalho indicam que o turismo no espaço rural tem um grande papel para a valorização do património histórico-cultural e no melhoramento das condições de vida dos residentes da localidade de Cambine. A localidade apresenta vários factores que influenciam para a prática do turismo rural, onde segundo Ministério do Turismo (2010:51) os factores físicos estão relacionados á infra-estrutura básica e á infra-estrutura turística da localidade. A prática do turismo no espaço rural em um determinado destino turístico requer a existência de uma infra-estrutura capaz de atender a população residente e a fluente que chega por intermédio de actividade turística ou de negócio.

Segundo Miranda (2001), o património histórico-cultural corresponde a maior procura dos conhecimentos e espaços protegidos que através deles tendem a informar aos visitantes sobre as virtudes destes locais bem como o seu valor para a comunidade local. Neste caso, é notório que o património histórico-cultural com maior destaque em Cambine é o dormitório do antigo presidente Eduardo Mondlane, o mapatrulhene e a nascente de água, patrimónios estes que segundo os dados levantados e as entrevistas feitas, são os que mais chamam a atenção aos visitantes que se fazem presente a localidade de Cambine. O factor histórico é o primeiro motivador para a prática do turismo no espaço rural na localidade de Cambine, seja por motivos de lazer, motivos educacionais ou mesmo por questões religiosas.

Os factores históricos que motivam a prática do turismo no espaço rural na localidade exercem uma grande importância na valorização do património histórico-cultural, pois são como um símbolo de identidade para a própria localidade, retratam a vivência e a cultura que os moradores locais carregam consigo. Neste contexto, há necessidade de envolver mais a população local nesta prática, para que haja mais conhecimento do valor que o património histórico-cultural em sua localidade carrega, e irá contribuir para que o contacto com os visitantes seja harmonioso e de mais ganho para a mesma população, seja pela troca de experiências, ganhos monetários, obtenção de conhecimento sobre novas culturas e a transmissão do valor que a cultura local exerce.

Como contributo da prática do turismo no espaço rural na valorização do património

histórico-cultural segundo o estudo de campo há que referir a atracção de turistas, criação de mais oportunidades de negócio ou de emprego na medida em que a população cria mecanismo de diferentes formas para satisfazer os interesses dos turistas seja pela iniciativa em acompanhar os turistas no desenvolver de algumas actividades turistas, seja pelo fornecimento de informações sobre a localidade ou mesmo pela venda de artigos locais ou pela realização de feiras locais, esses mecanismos contribuiriam bastantes para o desenvolvimento da localidade de Cambine com a prática do turismo no espaço rural no contexto da valorização do património histórico-cultural.

Importa salientar que no decorrer da prática da actividade turística no meio rural, concretamente na localidade de Cambine, a actividade desenvolvida com maior destaque é a caminhada que pela abordagem do Ministério do Turismo (2008), é o percurso feito a pé em itinerário predefinido, onde os turistas fazem o seu roteiro, visitando os patrimónios histórico-culturais de Cambine tais como: nascente, a barragem, dormitório do antigo presidente Eduardo Mondlane, a igreja velha e a campa de Magarimane, e estas visitas constantes a estes patrimónios contribuem para a valorização dos mesmos, pois atrai mais turistas, favorece a divulgação destes e a conservação dos mesmos, e é visível que a comunidade local tende a manter intacta a realidade destes patrimónios para permitir que os turistas tenham uma visão real do muito que se diz da história e cultura da localidade de Cambine.

Portanto, com a discussão dos resultados obtidos da pesquisa no que se refere a relação da prática do turismo no espaço rural na valorização do património histórico-cultural, serve de base acrescentar que a prática do turismo no espaço rural na localidade de Cambine é relevante na conservação dos monumentos históricos para que desta forma atraía mais turistas e se faça destacar o valor que estes patrimónios representam para a população local.

## 4 CONCLUSÃO

Após a revisão da literatura sobre o tema da pesquisa e concretamente aos objectivos do presente trabalho, foi possível concluir que os factores históricos que incentivam a prática do turismo no espaço rural na localidade de Cambine são: a passagem do antigo presidente Eduardo Mondlane pela localidade de Cambine e a prática do turismo religioso, movida pela missão da igreja Metodista Unida de Moçambique que teve a sua origem nesta localidade. Estes factores contribuem para a atracção de turistas nacionais assim como internacionais que buscam saber mais sobre os feitos do antigo presidente Eduardo Mondlane enquanto jovem e estudante. De salientar que os pontos históricos como: o dormitório do antigo presidente, mapatrulhene e a nascente que são os que mais se destacam nos itinerários feitos pelos turistas que visitam a localidade de Cambine.

Mais ainda, foi possível decifrar também que a actividade de turismo no espaço rural mais predominante na localidade de Cambine é a caminhada, que é um percurso feito a pé em itinerário bem definido e acompanhado por um guia de turismo local. Importa acrescentar que a prática do turismo rural para a valorização do património histórico-cultural na localidade de Cambine trás benefícios a mesma localidade, como é o caso da atracção de turistas a localidade, a valorização da identidade local e a estruturação dos edifícios que contribuem para a materialização da história local.

Fazer saber também que, indo ao encontro dos dados para a realização deste trabalho foi possível constatar que a maior parte dos residentes locais não tem conhecimento do historial da localidade de Cambine, e não faziam ideia que a localidade de Cambine ao receber visitantes eles estariam a realizar o turismo rural. E, o guia local durante a conversa fez saber que durante o ano a localidade tem recebido mais estudantes que buscam realizar itinerários ligados às aulas práticas pelos cursos que frequentam em suas instituições de ensino.

Contudo, no decorrer da pesquisa tornou-se evidente que a prática do turismo no espaço rural com vista a valorização do património histórico-cultural na localidade de Cambine beneficia a localidade, proporcionando aos turistas novas experiências junto a comunidade, e com isso, há necessidade de se criar condições para que a prática do turismo no espaço rural na localidade de Cambine seja uma prática constante e envolvendo mais a comunidade local.

## 5 RECOMENDAÇÕES

Segundo estudos realizados sobre análise do contributo da prática do turismo no espaço rural na valorização do património histórico-cultural e tendo obtido dados favoráveis a pesquisa, há que referir algumas sugestões relevantes na prática do turismo no espaço rural na valorização do património histórico-cultural da localidade de Cambine, como:

Construção de um centro para a busca de informações referentes a história e cultura da localidade;

Elaboração de livros que retratam a história de Cambine;

Sensibilização dos jovens locais para o aproveitamento dos recursos existentes na localidade de Cambine no que diz respeito a educação e a exploração da história local;

Expansão de torres de rede de telefonia móvel que facilitem a comunicação mesmo em dias sem a corrente eléctrica;

Melhorias de vias de acesso e rede de transporte;

Sinalização em pontos turísticos;

Criação de uma brigada que facilite acesso a informações referente aos pontos turísticos;

Formação de guias de turismo;

Construção de pequenas hospedagens para os turistas e visitantes interessados em passar por mais dias na localidade;

Elaboração de catálogos que ajudem a divulgar informações da prática do turismo no espaço rural em Cambine, para que se potencialize mais a prática do turismo rural relacionado com a existência do património histórico-cultural em Cambine.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ABRATURR- Asssociação Brasileira de Turismo Rural (2004) . *As actividades no espaço rural*. Disponível em: [>.....](https://www.institutobrasilrural.org.br)
2. Araújo, J. G. F. (2000). ABC do Turismo Rural. Viçosa, MG.: Aprenda Fácil.
3. Azevedo, F. F.; Figueiredo, S. L.; Nóbrega, W. R. M.; Maranhão, C.H.S.(2013) Turismo, globalização e políticas públicas. In: Azevedo, F. F.; Figueiredo, S. L.;
4. BALLART, Josepf. El patrimonio historico y arqueologico: valor y uso Barcelona: Ariel, S.A, 1995
5. CARVALHO, Stella Maria Sousa, *A Percepção do Turismo por Parte da Comunidade Local e dos Turistas no Município de Cajueiro da Praia – PI*, Turismo em análise, vol. 21, n. 3, dezembro 2010
6. CASTELLS. *Problematizações a partir da psicologia comunitária*. Disponivel em: [>scielo](http://pepsic.bvsalud.org) . Acesso em 20 de Abril de 2024 as 12:58
7. CHAGAS, M. (eds.) Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003, p. 25- 33.
8. CHAMBALE, André Jacinto/ Contributo do Património Histórico-cultural para Desenvolvimento Local em Cambine. 2021. 56.pág. (Licenciado em Animação Turística) - curso de Animação Turística, Universidade Eduardo Mondlane, Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane.
9. CHOAY, F. A alegoria do património. São Paulo: Estação Liberdade: Editora UNESP, 2001.
10. CLAUDIANA Y CASTRO, A importância da educação patrimonial para o desenvolvimento do turismo cultural
11. CORIOLANO, L.N.M.T. Arranjos produtivos locais do turismo comunitário: atores cenários em mudança. Coroliano. Fortaleza. EDUECE
12. DALL'AGNOL, Sandra. Impactos Do Turismo X Comunidade Local. *Anais do VII Seminário de Pesquisa de Turismo do Mercosul*. Universidade de Caixas de Sul, Mestrado em Turismo, Caixas de Sul, RS, Brasil, 16 e 17 de Novembro de 2012
13. DE LA TORRE, Oscar Padilha. El Turismo, fenómeno social. 2ºed. México. Fondo de Cultura Económico, 1997.
14. DOS SANTOS, José Luiz, O que é cultura, São Paulo-SP, 2006
15. ELESBÃO, Ivo. Turismo rural em São Martinho (SC): uma abordagem do desenvolvimento em nível municipal. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2005.

16. Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane e (2016). Regulamento de Culminação de Curso. Inhambane: ESHTI
17. FONSECA, M.C.L. O património em processo: trajectória da política Federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro : UFRJ/IPHAN, 2002
18. FONTANA, Rosilene de Fátima, DENCKER, Ada de Freitas, Turismo rural: desencontro sde uma realidade. *Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL*. Caixas de Sul,RS, Brasil- 7 e 8 de Julho de 2006.
19. FUNARI, Pedro Paulo A, CARVALHO, Aline. Patrimônio e Diversidade: Algumas Questões para Reflexão. In FUNARI, Pedro Paulo A, CARVALHO, Aline (orgs.) 143 Primeira Versão: Patrimônio Cultural, diversidade e comunidades. IFCH/UNICAMP. Campinas-SP. Junho, 2011
20. GIL, António Carlos (2008). Métodos e técnicas de pesquisa social, 6<sup>a</sup> ed. São Paulo: Atlas SA
21. GONÇALVES, Anna Laurytha Carlos. Turismo Rural: Uma Abordagem Conceitual. *Anais do Seminário da ANPTUR – 2016*
22. GONÇALVES, J. R. O Patrimônio como Categoria de Pensamento. In: ABREU, R.;
23. LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Maria de Andrade. Metodologia do Trabalho Científico, 4<sup>a</sup> Edição. São Paulo: Atlas, 1999
24. LEMOS, Carlos. O que é patrimônio histórico. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.
25. LICKORISH, Leonard J. Introdução o turismo. Tradução de Fabíola de Carvalho S. Vasconcellos. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
26. LOPIS, Eriania Azevedo. Patrimônio histórico cultural: preservar ou transformar? Uma questão conflituosa, *Revista Mosaico – Volume 8 – Número 12 – 2017*
27. MAMEDE,V.M. Participação e desenvolvimento do turismo local. São Paulo, Rocha 2003
28. Ministério do Turismo (2004). Directrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural
29. Ministério do Turismo (2008). Turismo de Aventura: orientações básicas. Brasília, MTur.
30. MIRANDA, J. M. (1998) – Guía práctica para la interpretación del patrimonio. El arte de acercar el legado natural y cultural al público visitante, Sevilha, E.P.G. Junta de Andalucía
31. MOTA, Keila Cristina Nicolau. Marketing Turístico: promovendo uma atividade Sazonal. São Paulo: Atlas, 2001.

32. MUTTER, Débora: Considerações acerca da preservação do patrimônio histórico e cultural
33. Nóbrega, W. R. M.; Maranhão, C.H.S. (ORGs). Turismo em foco. NAEA/UFPA: Belém. p. 9-26.
34. NUNES, Verônica Maria Meneses & LIMA, Luís Eduardo Pina. História e Patrimônio Cultural. São Cristóvão/SE, 2009.
35. OLIVEIRA, E. S. 2006. Percepção dos autóctones em relação à economia, meio ambiente e ao turismo em Ilhéus – BA. In: SEMINTUR, 4., Caxias do Sul, RS. Anais, GT 10. Caxias do Sul, RS: Universidade Caixas do Sul, CD-ROM.
36. OMT (Organização Mundial de Turismo) (2000). Introdução ao Turismo, Roca
37. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO A CIÊNCIA E A CULTURA – UNESCO. Convenção sobre a salvaguarda do patrimônio mundial, cultural e natural, 1972. In: IPHAN: Cartas Patrimoniais. 3ª Ed. Ver. Rio de Janeiro: IPHAN, 2004, p. 177-194.
38. Rocher, G. (1989): Sociologia Geral - A Acção Social, Presença, Lisboa
39. Rogério. R. A. Desenvolvimento local- um caminho para a sociedade providência. Rio de Janeiro. 1997
40. SOUZA, Marcelino *et al.* Turismo Rural: Conceitos, Tipologias E Funções
41. SPINA, Gabriel Luis e SERRATTO, Edgar Bruno Franke, 2015. PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
42. SZNAJDER, Michal; PRZEZBÓRSKA, Lucyna; SCRIMGEOUR, Frank. Agritourism. Wallingford, UK; Cambridge, MA, USA: CAB International, 2009.
43. TYLOR, Edward Burnett, (1871) A cultura primitiva. Cultura;

## Legislação

1. Lei 10/88 de 22 de Dezembro, protecção legal dos bens materiais e imateriais do património cultural moçambicano
2. Lei nº19/97 de 1 de Outubro, lei de terras

## Comunicação pessoal

1. MASSICAME, Zeferino Elias (Comunicação pessoal, 07 de Março, 2024). Guia local de turismo em Cambine e director do Instituto Técnico Profissional de Cambine – Inhambane.

# Apêndices

## APÊNDICE A: Questionário



UNIVERSIDADE  
E D U A R D O  
MONDLANE ESCOLA SUPERIOR DE HOTELARIA E TURISMO DE INHAMBARNE

### Departamento de Turismo

Este questionário foi elaborado no âmbito do trabalho de fim de curso, a ser apresentado na Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane. O questionário é dirigido a comunidade local e aos guias de turismo, funcionários públicos, estudantes, comerciantes e camponeses e tem por finalidade a colecta de informações sobre Análise do Contributo da Prática do Turismo Rural na preservação do Património histórico-cultural, caso de estudo da localidade de Cambine, Distrito de Morrumbene. O mesmo é de carácter meramente académico, pelo que as informações a serem colhidas não serão partilhadas com outrem e não terão validade crítica, responda com clareza e firmeza usando a letra X onde for necessário.

#### Dados pessoais:

Idade: \_\_\_\_\_

Sexo: M \_\_\_\_\_ F \_\_\_\_\_

Ocupação: \_\_\_\_\_ Se for estudante, nível: \_\_\_\_\_

1. O que considera património histórico-cultural? Pode assinalar várias opções...

Obras de arte  Festas populares  Igrejas e mosteiros  Descobertas arquiológicos  Gastronomia  Lendas e tradições  Casas de personalidades importantes  Outros: \_\_\_\_\_

2. Quantos patrimónios histórico-cultural cultural a localidade de Cambine possui?

1-3  3-6  6-9  10 e Mais

3. Quais são os patrimónios histórico-culturais existente na localidade de Cambine?

\_\_\_\_\_

4. Qual é a importância turismo rural para a preservação do património histórico-cultural para localidade de Cambine?

Identidade histórico-cultural  Conservação do meio-ambiente  Identidade da localidade

5. O turismo rural tem trazido algumas mudanças na preservação do património histórico-cultural na localidade de Cambine?

Sim  Não  Talvez

Se sim, menciona as mudanças:

---



---

6. De que forma o turismo rural tem contribuido para a preservação do património histórico-cultural na localidade de Cambine? Através da...

Divulgação dos monumentos  Atracção de turistas  Crescimento do comércio

Outras formas:

---



---



---

7. Quais são as actividades do turismo rural que são realizadas na localidade de Cambine?

Seleccione nas opções abaixo:

- a) Mergulho  b) Pesca  c) Caminhadas  d) Agricultura  e) Arvorismo  f) Canoagem  g) Montanhismo  h) Turismo fora de estrada com veículos 4x4

8. Qual é a relação da prática do turismo rural na preservação do património histórico-cultural da localidade de Cambine?

- a) Atracção de turistas  b) Valorização da identidade local  c) Estruturação dos edifícios históricos  d) Conservação do património histórico-cultural

**Muito obrigada!**

# **Anexos**

**ANEXO A: Dormitório do antigo presidente Eduardo Mondlane**

**Fonte:** Autora da pesquisa (2024)

**ANEXO B: Monumento de Mapatrulhene**

**Fonte:** Autora da pesquisa (2024)

**ANEXO C: Igreja velha**

**Fonte:** Autora da pesquisa (2024)